

O CRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CRISTO

1.^a aos Corinthios cap. I, v. 23

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação Mensal

Assignatura Annual... 3\$000

ADEANTADOS

Principia em qualquer mez mas finda em Dezembro

ANNO XVI

Rio de Janeiro, Junho de 1907

NUM. 187

DESPEDIDA

João M. G. dos Santos, Pastor da Egreja Evangelica Fluminense desde 1876, precisando descansar depois deste tempo de pastorado e de 8 annos de enfermidade de sua esposa, que falleceu em 4 de Abril deste anno, retira-se por alguns mezes para Inglaterra e Portugal (talvez visite os Estados Unidos da America).

Despede-se de todos os seus amigos, dos irmãos em Christo, e dos seus collegas Ministros e Pastores Evangelicos, desejando a todos ricas benções de Deos por nosso Senhor Jesus Christo. Pede perdão áquelles que se julgão offendidos por elle, assim como perdoa aos que o tenham offendido, e encommenda todos á Deos e á Palavra da sua graça, A'quelle que é poderoso para edificar e dar-nos herança entre todos os que são santificados, Aguardando a esperanza bemaventurada e a vinda gloriosa do grande Deos e Salvador nosso Senhor Jesus Christo» (Actos 20 v 32; Tito 2 v 13).

A nossa direcção na Inglaterra é

Pastor João M. G. dos Santos

C/o Mr. JAMES FANSTONE.

Hassocks, Sussex.

ENGLAND

Deos vos guarde pelo seu poder.
Pelo seu poder e no seu amor;
Até nos encontrarmos com Jesus;
Pelo seu poder e no seu amor,
Deos vos guarde juntos com os seus.

Rio de Janeiro, 30 de Maio de 1907

Vosso irmão em Christo,

JOÃO M. G. DOS SANTOS

A MORTE DE UM JUSTO

(Dr. Torrey)

Moody, o celebre evangelista americano, reuniu os seus filhos em volta de seu leito de morte e fez assim o seu testamento:

—«Meus filhos, eu não tenho dinheiro a deixar-vos e alegre-me d'isso; mas deixo-vos a continuação de minha obra. Tu, Guilherme, cuidarás das escholas do Mount-Hermon; Emma, minha filha, e seu marido ficarão á testa do Instituto de Chicago; Paulo, quando mais velho, terá a direcção de Northfield».

Na manhã do seu ultimo dia, muito cedo, mesmo antes do sol se erguer, Guilherme Moody, que tinha passado toda a noite ao pé de seu pae, ouviu-o murmurar palavras confusas. Inclinou-se para elle e ouviu estas palavras: «A terra recua—os céos abrem-se—Deus chama-me!» Sobresaltado chamou os outros membros

da familia, dizendo ao ouvido de seu pae:—«Mas não, não, querido pae, ainda não irás».

Passados alguns minutos, Moody abriu por um momento os olhos e viu toda a sua familia reunida em volta do leito. «Eu fui até ás portas do céu, lhes disse, eu vi as faces dos meus dois netinhos que morreram o anno passado. Depois cahiu em somnolencia».

Alguns tempo depois abriu de novo os olhos, dizendo:—«E' isto a morte? Mas isto não é mau, isto é a benção! Isto é doce! Glorioso!»

Então sua filha com voz entrecortada pelos soluços, exclama: «Pae, não nos deixes ainda!»—«Oh! E na, respondeu Moody, eu não quero r nunciar á vida; si Deus me ordena ficar, eu serei feliz em viver; mas si elle me chama, eu devo responder», e de novo cahiu em somnolencia.

Um pouco mais tarde, alguém tentou levantar o moribundo sobre as almofadas; isto fel-o acordar. «Não me rethenhaes—murmurou com uma voz offegante,—eis o dia do meu coroaamento—esperei-o longo tempo».

Moody partiu, a seguir a estas suas ultimas palavras, já não existia.

«Eterno! que eu morra a morte do justo e que o meu fim seja semelhante ao seu!»

Ext.

A Morte

Desde a infancia acostumaram-me a considerar a morte como uma coisa horrorosa e, comtudo, a morte é a coisa mais natural e não é tão dolorosa como imaginamos. Si a morte é curta e violenta, não temos tempo de receal-a; si chega por enfermidade ou velhice, a natureza se encarrega de hypnotizar-nos pouco a pouco, physica e mentalmente e nos ajudar a passar como de um a outro somno.

O mais importante é viver honesta e utilmente, e, chegada a hora, devemos partir sem alvoroço, como um viajante que deixa a casa com as malas bem arranjadas e agradecido a todos.—ANDRÉ THEURIET.

Casamento Civil

A proposito das leis que regulam o casamento e do desrespeito por parte dos frades estrangeiros que ora infestam nosso paiz, assim falou na Assembléa de Pernambuco o deputado Oswaldo Machado:

O Sr. Oswaldo Machado—De pé, erecto, firme, eis-me na tribuna, guerreando os adais do obscurantismo, mantendo assim a minha coherencia, affirmada tantas vezes na imprensa e na tribuna, lugares onde jamais deixei de me insurgir contra os ataques á liberdade de consciencia e ás leis do meu paiz, areas santas pelas quaes tenho verdadeiro fethismo.

Eis, porque, Sr. Presidente, V. Exc. e o Senado hão de permittir que eu emitta francamente as minhas opinões, sem que me incomodem os interdictos contra mim lançados, interdictos que venhão d'onde vierem, me não assustam e me não affastam do meo modo de pensar. Em materia religiosa, Sr. Presidente, pensem de mim o que quizerem, nem por isto se me demoverá a consciencia, seguindo a estrada larga por minha razão apontada. Venho, Sr. Presidente, protestar contra os ataques feitos pelos falsos ministros do Senhor ao decreto n. 181 de 24 de Janeiro de 1890, a lei sabia que instituiu em nossa patria o casamento civil. Conquista liberal, resultado do trabalho continuo e ininterrupto dos mineiros da civilisação, anhelos dos povos livres, nem por isso, Sr. Presidente, elle tem escapado dos botes terriveis e desleaes dos que, vivendo á sombra do Estado, não duvidam, entretanto, menoscabar das suas leis, profanando, chafurdando, enlameando a santidade do lar (*muito bem*). Já no pulpito, já nos cathecismos, já nas conversas, elles, os ministros do catholicismo, falsos ministros de Christo, affirmam em todos os tons, com um desembaraço sem nome, ser o casamento civil um torpe concubinato! Eu me não posso deixar de revoltar contra isto, affirmando que a Igreja por isso mesmo que deseja a santidade da familia, não tem o direito de concorrer para

sua desorganisação provocando o abandono de innumeradas mulheres sancionando a illegitimidade da prole, e em nome de um presbytismo inqualificavel, que se não compadece mais com o espirito do seculo.

Elles, se têm o direito de procurar fazer o casamento segundo os ritos catholicos, não têm a faculdade de insultar a lei em vigor, regulando a familia, a merecer a mais acurada attenção, o mais fervoroso carinho.

No entanto, Sr. Presidente, esquecendo os altos interesses em jogo, a necessidade de reforçar as bases da sociedade conjugal, evitar a sua dissolução, se não pejam de concorrer para o resultado tão desastrado, actuando por meio de falsas doutrinas, sobre o animo de uma população ignorante, prompta sempre a se insurgir contra os dictames da lei. Infelizmente, Sr. Presidente, se as classes illustradas sabem ante os estudos exustivos de Carlos Kormis, Alexandre Herculano, Taunay e tantos outros que o casamento foi sempre um acto civil, regulado pela lei, se não ignoram que ella permittiu a presença do sacerdote para authenticar o, se sabem, que mais tarde o poder espiritual, considerou um direito aquillo que era apenas uma concessão, o mesmo não succede com a massa ignara, incapaz de distinguir o trigo do joio, sempre disposta a se deixar arrastar pelas credences e superstições desses frades que encontram no Brasil vasto campo para a execução de planos sinistros e tenebrosos.

Acompanhando o homem desde o berço até o tumulo, desde o nascimento até a morte, aproveitando habilmente os resultados de uma educação anti-racional e anti-cientifica, elles, os amigos das trevas, não duvidam continuar no seu trabalho de sapa, offendendo as leis e aniquilando a razão. Querem exercer poder absoluto sobre a humanidade, tornando-a juguete de seus caprichos e de seus inconfessaveis interesses.

Desgraçadamente, Sr. Presidente, a Constituição Federal, estabelecendo o casamento civil, esqueceu-se de fazel-o preceder á cerimonia religiosa, aproveitando-se disto um ministro, victima talvez

das artimanhas da politica jesuitica, para por um simples aviso derogar a sabia disposição do art. 284 do Cod. Penal (*multo bem*). Desde então, Sr. Presidente, desarmado o braço secular, começou a campanha insidiosa contra o casamento civil, campanha, hoje, no seu auge, não esquecendo os ministros do sublime Nazareno, seus falsos ministros, de afirmar que elle é a enis um tope concubinato. Mas não é só, Sr. Presidente; o mal não fica só ahí; escriptães e juizes ha que se não compenetraram de seus deveres cobrando e permittindo cobrar custas exageradas e indevidas, pratham não forte a essa campanha miseravil, concorrendo para a desmoralização da familia, pois a cerimonia civil devendo custar no maximo dez mil réis, tem ascendido a sessenta, setenta e até cento e cincoenta mil réis; e assim, Sr. Presidente, vai o frade aproveitando o momento para estabelecer o seu poderio, obedecendo as ordens do Vaticano, onde domina a figura jesuitica do Cardeal Merry del Val.

O Sr. Oswaldo Machado—E' uma questão de ponto de vista, diz o Sr. Senador Arthur de Albuquerque, esquecendo que o jesuita é o mesmo atravez de todos tempos, atravez de todas idades, sendo sempre a serpe venenosa a injectar veneno na alma dos povos, na consciencia da humanidade. Sempre os mesmos, elles se occultam quando sopra o vento da reacção, quando os povos de azorrague em punho os expellem, mas passada a tormenta, voltam a brecha, lucutam novamente até que provocam novas tempestades. Pontos de vista diz S. Exc. como se não fosse verdade o que diz Ganganelli no seu breve extinguindo os jesuitas, como se não fosse verdade a phrase por elle pronunciada ao assignar o decreto acabando a temivel ordem: *Questa suppressione mi darà la morte*; como se não fosse verdade a affirmação do negregado Geral Leonardo Ricci sob os seus subordinados: *sint ut sunt aut non sint*; como se não fossem reaes as palavras de Bellarmino, a terrivel roupeta; «quando o mesmo pontifice chegasse a cahir em um erro tal que, em razão delle viesse a condemnar todas as virtudes e impor a obervancia de todos os vicios, a Egreja,

sob pena de peccado, devia, em consciencia, ficar acreditando que só os vícios constituem virtudes que só as virtudes constituem vícios !! » S. Exc. admira-se, em mesmo me admira; mas ahí estão as vozes da historia zurzindo impiedosamente todos os roupetas, ou elles inverguem a samarra negra do jesuita ou o habito *marron* do capuchinho. (Continúa)

Noticias de Portugal

—O irmão Antonio Teixeira Fernandes foi visitar os crentes em Aguada, Figueira da Foz, Algraz e entende que o irmão Nobrega deve ir para Algraz.

—O irmão João Coelho que por annos trabalha na Figueira, dirigindo cultos e uma eschola diaria da Egreja, deixou o lugar e tem sido convidado para trabalhar em outras egrejas, mas eile prefere arranjar um emprego no commercio, e trabalhar para o Senhor, livremente.

—O irmão Braulio foi trabalhar na Madeira, na vinha do Senhor.

—Em Pousos, onde houve há pouco uma perseguição, tem agora outro parochio e as creanças da eschola evangelica que a senhora do irmão Ardoino alli tem, já aconselha esse novo parochio que ellas aprendam tudo o que o mestre ensina que é tudo bom.

—O irmão Sr. Maxwell Wright escreve de Roma dizendo que a convenção das Escholas Dominicæ alli, foi um verdadeiro successo espirital. O irmão Rodrigues tambem foi assistir a convenção, mas este não volta mais para S. Miguel.

—O irmão José Augusto dos Santos e Silva foi em fins de Abril assistir a um enterro no Rio do Mouro, perto de Cintra, e o padre d'aquella freguezia convidou-o para entrar na egreja e lá dentro assentado na cadeira onde se senta o patriarcha, teve uma conversação com o parochio que demorou 2 1/2 horas, com o Novo Testamento na mão, assistindo muitas pessoas que ouviram e gostaram; por sua vez, o padre mostrou-se impressionado. O Senhor queira abençoar essa conversação para que dê fructo para vida eterna.

—A *União Christã Central da Mocidade Portuguesa*, a Rua D. Carlos n.º 95, no Porto (Portugal) realisa durante este mez 12 conferencias e reuniões diversas, sendo que a ultima conferencia deste mez, no dia 30, consistirá de um estudo biblico, ás 5 horas da tarde, pelo irmão Sr. João dos Santos, que partiu do meio de nós no dia 2 deste.

—Do Porto, escreve-nos o presado irmão Alfredo Silva: «Diversos nucleos evangelicos existentes na região entre Douro e Mondego ha muito pediam um serviço regular de evangelisação, com visitas periodicas, sem prejuizo de quaesquer outras. Para attender a estes pedidos comprometti-me a ir ou a conseguir que alguem fosse visital-os no ultimo domingo de cada mez e dias seguintes.

Este plano principiou em Março e tem tido provas de ser do agrado de Deus pelas benções que tem recebido.

Na viagem do fim de Abril gastei seis dias, visitando durante elles diferentes logares dos districtos de Coimbra e Aveiro e dirigindo cultos publicos em Paço do Botão, Mealhada, Aguada de Cima e Frosos, com uma assistencia total d'umas 289 pessoas.

Fiz 6 visitas domiciliarias e dirigi 7 reuniões d'oração, com a assistencia d'umas 32 pessoas.

Percorri a pé umas 10 leguas, fallando a muitas pessoas no caminho, principalmente na estrada de Coimbra á Pampilhosa e de Mogofores á Aguada, e distribuindo cerca de 300 folhetos e evangelhos.

Na Mealhada administrei o primeiro baptismo christão. Houve ameaças de perseguição mas o Senhor guardou os seus servos.

Notei bastante sêde pela Agua da Vida e muitos ouviram com gosto que Jesus a dá gratuitamente aos que a querem.

A viagem de Maio vae ser feita pelos irmãos Leite Junior, Teixeira Fernandes e José Fernandes, visitando cada um parte dos logares.

Para esta Evangelisação de Portugal peço as orações e concurso de todos os crentes que verdadeiramente se interessam pela disseminação da luz do Evangelho n'este paiz.»

Não ha salvação sem sangue

O peccado do homem trouxe-lhe a morte a qual se estenderia pela eternidade no seu corpo e espirito, e a morte teve de passar a todos os homens (Gen. 2 v 17; Rom. 5 v 12). A morte corporal effectuou-se em Adão e continua nos seus descendentes (Rom. 5 v 17; 1^a Cor. 15 v 21, 22). A morte é o salario ou a pena do peccado (Rom. 6 v 23). O homem e seus descendentes ficaram debaixo desta pena, e della não podião sair. Para resgate do homem era preciso uma substituição por pessoa que não estivesse debaixo da pena de morte, e que vivesse sem peccado.

Entre os homens esta pessoa não podia ser achada, porque todos peccaram e não havia nenhum justo sobre a terra (Rom. 3 v 10, 23). Um anjo que nunca peccou, podia revestir-se da natureza humana, mas elle como uma creatura sujeita á Deos, tinha o dever de obedecer a Deus e só poderia valer por um homem que levasse a pena de morte em substituição do Homem. Era preciso para salvar o homem um homem sem peccado, e que remisse em si um valor que podesse substituir todos os homens.

Este homem só podia ser nosso Senhor Jesus Christo, porque Elle sendo Deos, tornou em união consigo a natureza humana, na qual se offereceu como victima de propiciação pelos peccados dos homens, recebendo o seu sacrificio ou morte o valor infinito de uma Pessoa Divina. Esta pessoa não podia ser outra senão o Senhor Jesus Christo, cuja viuda a este mundo foi unicamente para salvar o homem.

Os soffrimentos e morte do Senhor Jesus eram necesarios para a salvação, pois sem elles o homem se perderia eternamente, pois as palavras terminantes da Palavra de Deos é que «sem derramamento de sangue não ha remissão de peccados» (Heb. 9 v 22).

Deos tendo misericórdia do homem, lhe prometeu um Redemptor, a victoria da humanidade por um descendente da mulher, que destruisse o poder do inimigo

que o fez perder; mas para essa victoria, uma luta seria travada, uma inimizade entre a posteridade da serpente (que é Satanaz) e a da mulher, ferindo aquella o calcanhar da posteridade da mulher, e esta pisando a cabeça da serpente, ou destruindo o seu poder (Gen. 3 v 15).

Nesta primeira declaração divina é estabelecida a redempção do homem por meio dos soffrimentos do Senhor Jesus, o qual Deos enviou, feito de mulher, para remir o homem (Gal. 4 v 4). O Senhor Jesus é um descendente de Adão (Lucas 3 v 38, ligado ao v 23); Elle participou da natureza do homem, tendo carne e sangue commun para destruir pela sua morte ao que tinha o poder da morte, isto é ao diabo (a serpente antiga), Heb. 2 v 14; Apoc. 20 v 2.

A morte do Senhor Jesus era o meio estabelecido por Deos para o homem ser salvo, e o diabo destruido.

Os sacrificios no tabernaculo, onde o sangue era derramado, onde animaes limpos, e innocentes eram mortos para expiação dos peccados, eram sombras de Christo (Col. 2 v 16, 17); que clamavão a morte de um que podesse purificar para sempre o peccador (Heb. 9 v 9 a 22). O corpo do Senhor Jesus foi formado pelo Espirito Santo no ventre da Virgem Maria para ser offerecido em expiação pelo peccado (Heb. 10 v 5 a 10), e somos santificados pela offerta do corpo de Jesus Christo.

Quando o Anjo Gabriel annunciou á Virgem Maria o nascimento de um filho, disse-lhe que o seu nome seria *Jesus* e acrescentou dizendo a José a razão desse nome: «porque elle salvará o seu povo dos peccados delles» (Lucas 1 v 31. Matt. 1 v 20, 21). O nascimento de Jesus tinha por fim salvar dos peccados, e para salvar precisava soffrer e morrer. O Senhor Jesus era um verdadeiro homem, nasceu da mulher como outra criança nasce, sómente foi gerado pelo Espirito Santo, e por isso era Filho do Altissimo (Lucas 1 v 31 a 35), assim como era filho de Maria; della nasceu, participando da natureza della, a mesma carne, sem ter parte com o peccado. Elle, Jesus, teve carne e sangue commun. (Heb. 2 v 14), participou da semelhança da carne

de peccado para na carne condemnar o peccado (Rom. 8 v 3) e assim se tornou osso do nosso osso e carne da nossa carne (Ephes. 5 v 30). A encarnação do Senhor Jesus teve por fim especial resgatar o homem, tornando-se Elle o seu substituto. A sua morte era o plano de redempção traçado por Deos, e cujo cumprimento se realisa, e não podia deixar de se realisar, Elle o disse: «Por ventura não importava que o Christo soffresse estas cousas, e que assim entrasse na sua gloria?» E para provar que os factos de seus soffrimentos estavam determinados por Deos, Elle «começando por Moysés e discorrendo por todos os outros prophetas, lhes explicava o que d'elle se achava dito em todas as Escripturas (Lucas 24 v 26, 27).

E ainda mais o Senhor Jesus disse: «Isto, que vós estaes vendo, é o que querião dizer as palavras que en vos dizia, quando ainda estava convosco, que era *necessario* que se cumprisse tudo o que de mim estava escripto na lei de Moysés, nos Prophetas e nos Salmos» (Lucas 24 v 44). Esta declaração do Senhor Jesus—importava que o Christo soffresse, e era «necessario», é uma demonstração que sem a sua morte não podia haver salvação para o homem.

Nesta salvação Deos entra como autor, pois Elle foi quem amou ao mundo e lhe deu seu Filho Unigenito, e esta dadiua consistia que como Moysés no deserto tinha levantado a serpente para o Israelita moribundo e prestes á morrer pela mordedura da serpente, podesse ter vida, assim tambem importava que o Senhor Jesus, que é o Filho do Homem, fosse levantado na cruz e alli morrendo, pela sua morte fosse dada vida eterna ao peccador, que crendo, pela fé accceitasse o dom de Deos (João 3 v 14 a 16).

Assim como a serpente de metal era uma semelhança da serpente que mordia o Israelita, assim o Senhor Jesus se fez peccado por nós, para que por Elle fossemos feitos justiça ou rectidão de Deos (2ª Cor. 5 v 21).

Elle nos deu vida quando estavamos mortos pelos nossos peccados (Ephe. 2 v 1). Levou os nossos peccados em seu corpo sobre o madeiro (1ª Pedro 2 v 24).

Foi ferido pelas nossas iniquidades, o Senhor (Jehovah) carregou sobre Elle as nossas iniquidades (Isaías, 53 v 4 a 6), e Deos mesmo diz no v 8, —“eu o feri por causa da maldade do meu povo.” Deos foi quem carregou sobre seu Filho Jesus os nossos peccados, e ainda que os Judeus foram os instrumentos para o Senhor Jesus morrer, elles com Herodes, Poncio Pilatos e os Gentios, executavam o que Deos pelo seu poder e conselho tinha determinado que se fizesse. (Actos 4 v 27).

O amor de Deos para com os peccadores, não tendo outro meio para os salvar, não perdoou a seu proprio Filho, mas por nós todos o entregou (Rom. 8 v 32) e ao Filho Deos propoz para ser victima de propiciação pelos nossos peccados (Rom. 3 v 25).

A espada da justiça de Deos foi descarregada sobre seu Filho Jesus, ella como uma lança levantou-se contra Elle (Zac. 13 v 7 e Matt. 26 v 31). O Bom Pastor Jesus foi ferido e deu a sua vida para salvar as suas ovelhas (João 10 v 11), e na cruz o Senhor Jesus sentio esta lança de Deos levantar-se contra Elle, que soltou o brado: “Deos meu, Deos meu, porque me desamparaste” (Matt. 27 v 46 e Salmo 21, leia-se este salmo que refere-se ao Senhor Jesus na cruz).

O Senhor Jesus identificou-se com a humanidade, tomando Elle o nome de Filho do homem.

Este nome não lhe foi dado pelos homens, nem era um appellido de desprezo, mas de honra e exaltação. E' o nome que se liga ao seu caracter de Messias (o Christo). Corporalmente o Senhor Jesus possuia a plenitude da divindade (Coi. 2 v 9), mas Elle, tornando-se homem era o representante do homem (Heb. 2 v 8 a 11) e ainda que era Filho de Deos era tambem Filho do Homem. Segundo a carne era da linhagem de David, mas foi declarado Filho de Deos segundo o espirito (Rom. 1 v 2 a 4).

Os paes dos Israelitas são os mesmos de quem Christo descende segundo a carne; mas tambem Elle é Deos sobre todas as cousas (Rom. 9 v 5). A passagem em Heb. 9 v 8 a 11, liga-se ou refere-se ao Salmo 8 v 5 a 9; o homem tendo de-

caído pelo peccado, foi elevado no Homem Jesus, como diz o Apostolo Paulo: «E com tudo nós não vemos ainda que lhe esteja sujeito tud». Mas áquelle homem Jesus, que por um pouco foi feito menor que os anjos, nós o vemos, pela paixão da morte coroado de gloria e de honra (v 8, 9). A morte de Jesus livrou o homem da miseria do peccado; e o homem por aquella morte foi elevado na pessoa do Homem Jesus, e por isso Elle é o Filho do Homem.

O Senhor Jesus se apresentou aos homens como sendo um da mesma natureza delles, e muitas vezes se chamou Filho do Homem, como em Matt. 16 v 13; cap. 20 18, 28, e como o seu titulo de Messias, Elle disse ao Summo Sacerdote que presidia o Supremo tribunal dos Judeus: «Eu vos declaro que vereis daqui a pouco ao Filho do Homem assentado á direita do poder de Deos, e vir sobre as nuvens do céu.» (Matt. 26 v 64), referindo-se á Dan. 7 v 13. Estervão quando morria, exclamou: «Eis estou eu vendo os céos abertos, e o Filho do Homem que está em pé á mão direita de Deos» (Actos 7 v 55). Assim o Senhor Jesus tendo a natureza de Deos, e sendo Deos, se humilhou, fazendo-se semelhante ao homem, e foi reconhecido na condição como homem; humilhou-se desde o nascimento na mangedoura até á morte de cruz, pelo que Deos tambem o exaltou (como homem), e lhe deu um nome que é sobre todo o nome, para que ao nome Jesus se dobre todo o joelho (Phil. 2 v 6 a 10).

A esta natureza humana a Divindade se unio, constituindo-se em uma só Pessoa, Deos e Homem, o grande mysterio de Deos manifestado em carne (1^a Tim. 3 v 16), para morrer e expiar os peccados dos homens. A sua vinda á este mundo foi para salvar os homens, e a salvação não podia se effectuar sem a sua morte na cruz pois Elle disse: «O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir, e para dar a sua vida em redempção por muitos» (Matt. 20 v 28). O resgate de nossos peccados é somente pelo sangue de Christo, como um cordeiro immaculado (1^a Pedro 1 v 18, 19); Jesus Christo é o Cordeiro de

Deos que levou os peccados do mundo (João 1 v 29), porque Elle verdadeiramente tomou sobre si as nossas fraquezas, Elle foi ferido pelas nossas iniquidades foi quebrantado pelos nossos crimes, Deos carregou sobre Elle a iniquidade de todos nós (Isaias 53 v 4 a 6). Elle, o Senhor Jesus, de sua vontade, foi offerecido porque quiz (v 7), se entregou á morte de sua livre vontade, porque acceitou o pacto com seu Pae de dar a sua vida e morrer para salvar os homens, «o Filho de Deos, entrando no mundo, diz: «Tu não quizeste hostia nem oblação, mas tu me formaste um corpo. Os holocaustos pelo peccado não te agradaram, eis-aqui venho eu no principio do livro está escripto de mim, para fazer, ó Deos, a tua vontade» (Heb. 10 v 5 a 7). Somos santificados pela offerenda do corpo de Jesus Christo, porque sem derramamento de sangue não ha remissão de peccados. (Heb. 10 v 10, cap. 9 v 22). É para cumprimento do pacto entre Elle, o Senhor Jesus, e o Pae, na vespera de sua morte reunio os seus discipulos, e dando-lhes o pão e o vinho, disse-lhes:

«Tomae e comei este é (representa) o meu corpo, e tomando o calix, disse: Bebei delles todos, porque este é (representa) o meu sangue do novo testamento (novo pacto), que será derramado por muitos para remissão de peccados» (Matt. 26 v 26 a 28) Lá no céu, os remidos do Senhor Jesus o louvarão eternamente com o cantico: «Tu foste morto e nos remiste para Deos pelo teu sangue» (Apoc. 5 v 9).

Deos é mais sabio e mais justo do que os homens, e Elle determinou o unico meio pelo qual podia salvar o homem, continuando a ser Justo e Justificador daquelles que tem a fé de Jesus Christo (Rom. 3 v 24 a 26).

JOÃO DOS SANTOS

Os beneficios da salvação não são como os privilegios hereditarios, assegurados aos filhos por herança. Nosso titulo é pessoal e não por merito, mas, sim, pela fé em Jesus Christo. Não aproveitou aos judeus o ser semente de Abrahão.

QUE TENS TU NA TUA MÃO?

—O que é que tens na tua mão Abel?

—E' apenas um cordeirinho, Senhor, tirado do meu rebanho. E' para offerecel-o a ti, como sacrificio voluntario.

E assim o fez Abel.

E o cheiro d'aquelle sacrificio ainda enche o ar, e sobe constantemente a Deus como um sacrificio de louvor.

—O que é que tens na tua mão Moysés?

—Não é senão uma vara. Senhor, que usc quando guardo os rebanhos.

—Toma-a e faze uso d'ella em meu serviço. Moysés obedeceu, e com aquella vara, fez maiores prodigios do que o Egypto e seu rei soberbo podia jamais ter imaginado.

—Maria, o que é que tens na tua mão?

—Somente uma vasilha de balsamo. Senhor, com o qual eu desejo ungir o meu Salvador.

Ella assim o fez; e o perfume d'aquelle balsamo não sómente encheu a casa onde estava, mas a memoria d'esse acto de amor, tem sido como uma fragrança para os leitores das Sagradas Escripturas.

—O' viuvasinha, o que é que tens na mão?

São duas pequeninas moedas, Senhor.

E' muito pouco, mas não tenho mais, queria offerecel-as para o serviço de Deus.

Assim o fez, e a lembrança daquelle donativo sincero tem sido poderosa para excitar muitos outros a darem dos seus bens para a obra do Senhor.

—O que é que tens na tua mão, Dorcas?

—E' apenas uma agulha, Senhor.

—Toma-a, e faze uso d'ella para mim.

E assim não somente os pobres afflictos de Joppe ficaram vestidos; mas o exemplo de Dorcas, tem servido de inspiração para muitas pessoas até o dia de hoje.

Todos temos alguma cousa na nossa mão que podemos usar no serviço de Deus. Seja o que for—uma agulha, uma pequenina moeda.

Consagremos isso ao Senhor, e elle o acceptará se for offerecido com tão boa vontade como foi o sacrificio de Abel, o serviço de Moysés, o balsamo de Maria, os ceitis da viuva e o trabalho de Dorcas.

(Extr.)

J. E. J.

FALOU DEUS ?

(Continuação)

A Biblia não é um manual de sciencias, porém, ás vezes, incidentalmente, entra no campo das sciencias totalmente desconhecidas nos tempos em que foi escripta, e, nesse campo, marcha com segurança pasmosa, e faz afirmações contrarias á todas as crenças da epocha em que se escreveu, sem entrar nunca em apologias; e quando muitos seculos mais tarde a sciencia estudava as folhas do grande livro da natureza, vio-se obrigada a exclamar como fez o illustre Herschell: «Todas as descobertas criticas parecem feitas com o fim de confirmar e robustecer as declarações da Biblia».

De passagem, já falei na historia da creação, e não posso dar-lhe mais tempo; lembrar-vos-ei sómente o que todos sabeis, que a sciencia actual está de perfeito acordo com cada uma das declarações scientificas do Genesis (1)

Durante seculos a sciencia buscou alguma cousa em que apoiar o nosso planeta. Os indios situaram-n'o sobre quatro elephantes e

Uma Tartaruga

quando um dos elephantes cançava-se e dobrava o joelho, então occorria um terremoto na região que o sustinha. Senhores, isto está escripto nos livros que os incredulos querem equiparar com a Biblia. Os gregos, os mais sabios, colloca-

(1) Vejam—*Theoria da terra*, por Cuvier *Revue des Deux Mondes*, Julho 1877.—*Manual de Geologia*, por James D. Dana.—*Physiologia comparada*, p. 390, por Louis Agazzis, etc,

ram o planeta nos hombros de um gigante. Hoje a sciencia sabe que a terra está girando nos abysmos sideraes sem nenhum ponto de apoio. O velho Job, porém, disse-nos ha milhares de annos que Deus collocou a terra sobre o nada. (2)

Muito tempo seria necessario para apresentar alguns da legião de factos scientificos ensinados na Biblia e confirmados pela sciencia, terei, pois, que limitar-me a mais um sómente. (3)

Todos vós sabeis quanto se teem rido muitos dos que se presumiam sabios, ao falar da

Arca de Noé

E até hoje, ha quem se ria disso.

Estas possoas, ignorantes dos factos, não saberão que celebridades taes como Newton, Cuning, Hales, Buffon, Orgond, Hugh Miller, Wallace e outros, tem estudado o assumpto e affirmam que na arca cabiam perfeitamente os animaes que a Biblia diz que entraram nella (4). Tambem não sabem que durante quatro mil annos ninguem fez caso do modelo, ou proporções, que Deus deu para a construcção da arca; mas que no anno de 1609, Pedro Jansen, armador hollandez, propoz-se a construir um navio segundo as proporções da arca.

Todo o mundo rio-se delle, porém isso não o demoveu de seu intento. Construiu seu navio e resultou que podia levar 30 a 40 % mais de carga que as de modelo antigo. Desde então a arte naval ficou alterada e foi aceito o modelo da arca. Todos os grandes transactlanticos do mundo que hoje sulcam os mares, estão construidos de acordo com as instrucções

(2) Job 26: 7.

(3) Hoje, (em 1906) ao publicar este trabalho queremos consignar o facto de que a sciencia moderna da *dactiloscopia*, que surge agora no mundo, é alguma cousa do que fallou a Biblia ha milhares de annos.

Veja-se Job 37: 7, como se fez notar no Congresso Scientifico do Rio de Janeiro.

(4) O termo medio que se calcula por tonelada da arca são 32.000 toneladas. Wallace calcula que haviam mamiferos, 1.700 especies, de aves 10.086, de reptis 975, lagartos e congeneres 1.252.

que Deus dictou a Noé para fazer a arca.

Os mais habeis armadores do mundo construíram o «Great Eastern», que não se egualava em proporção com a arca, e todos sabemos que foi um tremendo fracasso. Veremos o que acontecerá com o «El Caronia» que acaba de construir-se, tambem fóra de toda a proporção com a arca de Noé.

O modelo de embarcação, cujos planos foram dados pelo grande Engenheiro do universo para construir a arca em que havia de salvar-se a especie humana, não tem podido ser superado pelos maiores engenheiros navaes do mundo, ha quarenta seculos. (5)

Isso é tambem um facto. Si a Biblia não fosse inspirada por Deus, seríamos obrigados a crer que seus escriptores, ha tres e quatro mil annos, possuíam uma sciencia superior á que nós temos alcançado. Estamos promptos a crel-o?

Não faltará quem com certa agitação e com sarcasmo esteja desejando dizer-me: «Mas, Senhor, esquece-se, por ventura, da erudição profunda dos egypcios, babilonios e outros povos? Não sabe que toda a sciencia que a Biblia contém, seus escriptores aprenderam dos egypcios?»

Esse argumento especioso de que lançam mão é o estribilho dos que, achando-se cercados pelas pasmosas revelações scientificas da Biblia, preferem crer qualquer cousa improvavel, e improvada, e

Acceptar qualquer absurdo

ainda que não possam digerir-o antes que declarar-se vencidos e reconhecer que o livro é inspirado por aquelle para quem não ha nada escondido; para quem não existem futuro nem contingencias, porque é o eterno Artifice, o Creador de tudo quanto existe.

Ninguem nega aos antigos egypcios a sua sabedoria (si bem que em certa circumstancia em que perigou a vida da nação, foi mister tirar do carcere a um propheta hebreu, um mancebo do povo do Deus da Biblia, para que ensinasse á Pharaó o que devia fazer para salvar ao

(5) Veja-se Enciclop. de Appleton, vol. XIV. art. «Ship».

paiz. E alguma cousa analoga occorreu em *Babylonia*).

E' certo que as artes e industrias egypcias eram pasmosas; mas, si ellas tivessem podido communicar aos prophetas a sciencia que a Biblia revela, como é que não a communicaram aos povos, aos chaldeos e gregos, por exemplo? Si os egypcios tivessem sabido que a terra está suspensa «no nada», os chaldeus e os gregos deveriam saber-o tambem, e não collocar-a sobre Atlas.

Poderiam contestar-me que em tal caso si os prophetas de Israel tinham tanta sciencia como a que se revela na Biblia, como é que eu posso explicar que elles não a espalharam em *Babylonia*, nem sequer em Israel? Minha resposta é simples: Os prophetas não tiveram tal sciencia. Quando Moysés nos deu, ha trez mil e quinhentos annos, no *Genesis*, a historia geologica do mundo, quando *Isaias* diz que a terra é um globo (*Isaias* 40: 22), quando *Job* afirma que Deus colloca-a sobre o nada (*Job* 26: 7) quando *Salomão* revelou-nos os principios exactos de nossa sciencia actual meteorologica e hydrographica (6) e *David* nos ensinou—o que agora acaba de aprender a sciencia—que Deus fez os relampagos para a chuva (*Salmo* 135: 7) nem sempre estabeleceram factos conhecidos por elles, mas que, meramente, escreveram segundo os impulsos do *Espirito* de Deus. Da mesma maneira que prégarão com seculos de anticipação sobre a sorte dos imperios do mundo; assim como prophetizaram com miudencia de detalhes, o nascimento, epocha, vida, obra, paixão, morte e triumpho final de Christo—cousas que nem elles, nem os egypcios

Nem os mesmos Anjos

podiam saber—assim tambem pela inspiração divina, annunciaram essas verdades scientificas, das quaes, pessoalmente, não tinham idéa alguma.

(6) *Ecclésiastes* 1: 6-7. Falando ha pouco com o illustrado director de um observatorio metereologico, disse-me no curso da conversação.—«As chuvas vêem dos rios e do mar, e a elles se voltam as aguas». Esse homem não é nenhum fanatico.

Por outro lado, ha factos que demonstram, de uma maneira concludente, que os egypcios não possuíam os conhecimentos scientificos que a Biblia registra. Limitar-me-ei apenas a duas outras provas em apoio dessa asseveração.. 1.^a A Biblia falla da criação do mundo em seis epochas ou periodos. (7) *Continúa*

(7) A palavra traduzida «dia» na Biblia não significa necessariamente dia de 24 horas. Veja-se entre outros exemplos de que significa «epocha» *Gen.* 2: 4; *Juizes* 8: 28; 15: 20 etc.

RELIGIÃO EVANGELICA

(*Leiria Illustrado*, de Portugal)

Reside nos Pouzos ha já mezes o sr. *Arduino Correia* com sua esposa e filhos, que em sua casa fazem, elle, praticas evangelicas, explicando a biblia sagrada e ella ensinando meninas.

O proceder exemplar tem-lhe grangeado sympathias de uma parte da população e na quinta-feira ultima, n'uma reunião d'este culto que se celebrou em sua casa, e foi dirigida pelos presbyteros *José Augusto Santos* e *Silva*, *Robert Moreton* e *Carlos Alberto Swasa* que tinham vindo de Lisboa, assistindo umas 100 pessoas com a maior compostura e tomando parte nos canticos dos hymnos.

As cerimoniaes tem-se repetido estes dias, mas assistindo só o primeiro, havendo sempre bastante concorrência.

No domingo ultimo, depois de uma festa no *Vidigal*, em que nos dizem orou o rev. *José de Souza*, uma parte do povo teve mais devoção por *Baccho* do que pelos santos da Egreja, pretendeu desfitear os protestantes, postando-se em frente da casa d'elles e apedrejando-lhes a porta, enquanto outro grupo tomou a sua defesa. A massa avinhada foi para defronte da casa do coadjutor da freguezia, dando-lhe vivas, enquanto que outros protestavam gritando *fora*.

O sr. *Arduino* com sua esposa e filhos e o sr. *Santos Silva*, viram-se obrigados

a retirar de casa com receio de serem victimas, a dois kilometros de Leiria !

Para segunda-feira foi planeado novo ataque, mas aconselhamos os ameaçados a dirigirem-se á auctoridade competente a exporem-lhe os factos e pedir-lhe para averiguar quem foi o responsavel dos desmandos, afim de ser punido.

A religião para se propagar é mais pelo exemplo dos seus ministros, pela crença fervorosa, do que por meios contrarios ao espirito da religião, da moral e que offendem a Divindade.

Na segunda-feira, á noite, reuniram-se, não habitantes dos Pouzos, mas da Touria, que estiveram n'uma taberna do lugar, até ás 11 horas da noite, indo depois provocar o sr. Arduino, dando pancadas violentas na porta e disparando revólveres, sem que a auctoridade local comparecesse, valendo a intervenção dos moradores do lugar para tudo serenar.

Este procedimento é uma vergonha para um povo, e as pessoas que sobre elle teem ou devem ter ascendencia moral devem contribuir para evitar estes desmandos, e tanto mais que os ministros protestantes não teem provocado ninguém, antes teem contribuido para moralisar e instruir.

Esperamos que a auctoridade administrativa garanta a segurança dos individuos, e investigue quaes os culpados, pois que o acto não parece espontaneo, dando-se o caso de que, muitas pessoas acceitam a crença protestante, e, até agora as manifestações de desagrado parece teem sido feitas por gente embriagada.

Parece-me pois que se deve averiguar quem forneceu o vinho e prevenir os taberneiros que, depois da hora regulamentar, dão conto a desordeiros.

O que se está passando é uma vergonha inadmissivel, e estamos certos de que o digno administrador do concelho dará as necessarias providencias, mesmo para evitar que a Sociedade Biblica de Londres possa dar causa a intervenção diplomatica em casos de perseguição aos seus agentes.

Intolerancia Religiosa

A confirmar as selvagerias praticadas nos Pousos, só temos a corroborar as nossas affirmações, accrescentando que os causadores dos barulhos ali havidos, são uns quatro individuos, entre os quaes dois agentes da auctoridade.

Contra estes, o substituto do regedor, um cabo e outros, foram apresentadas queixas em juizo pelo sr. Arduino Adolpho Correia por factos occorridos em 28 e 29 de abril ultimo, e pelo conhecido Estroina, por outros factos que se deram em 12 do corrente, queixando-se ambos que os dois agentes da ordem foram os promotores da desordem.

Se o sr. Arduino se tem excedido, o que pelas informações que temos não se tem dado, entreguem-no aos tribunaes, para lhe applicarem a lei.

O que é necessario é manter a ordem, castigando os que estão fóra d'ella, o que nos parece facil empreza, pois que são poucos os individuos apontados como instigadores, e por estes é facil saber-se quem são os inspiradores, se os ha.

O melhor systema de contrariar qualquer ideia, é pelo bom exemplo, pela pratica do bem, exemplar conducta e o bom ensinamento, e não pela perseguição intolerante só propria de espiritos desorientados e ignorantes.

TENTAÇÕES

Deus permite que Satanaz nos tente, que elle venha, ás vezes, joeirar-nos como trigo; porém nem por um momento tira sua vista de seu filho fraco; quando a tentação chega e ha perigo de que não possa sustentá-la, Elle mesmo provê para o pobre tentado a sahida necessaria. Não desanimemos, pois, pensando que o Pae nos haja abandonado ao poder do maligno; lembremo-nos que, precisamente nesses momentos, está nos olhando com attenção especial, anhelando que o glorifiquemos, empregando os recursos para vencer.

PASTOR OU REVERENDO

O uso de reverendo dado aos Pastores Evangelicos está tão arraigado, que sempre se está ouvindo; e ainda em alguns casos, temos ouvido o superlativo—Reverendissimo!

Irmãos, é bom que deixemos estes farrapos de Roma e dos amigos Phariseus, que gostavão de terem «nos banquetes os primeiros logares, e nas synagogas as primeiras cadeiras, que os saudassem na praça e que os homens os chamassem mestres.»

Tomemos o ensino humilde que o Senhor Jesus nos dá: «Vós não queirais ser chamados mestres, porque um só é o vosso Mestre, e vós todos sois irmãos» (Matt. 23 v 6 a 12).

A palavra—Pastor, ou mesmo—Doutor—é preferível á Reverendo, porque a Palavra de Deos chama Pastor aquelle que apascenta o rebanho de Christo, e Doutor, ou Ensinador, o que o doutrina:

«Apascentai o rebanho de Deos... e quando apparecer o Principe dos pastores, recebereis a coroa da gloria, que nunca se poderá murchar» (1ª Pedro 5 v 2, 5). «Elle (Christo) fez a uns certamente apostolos, a outros prophetas, a outros evangelistas, a outros pastores e doutores» (Eph. 4 v 11).

Apostolos e Prophetas existiram na Igreja primitiva elles eram os fundadores, e são chamados «apostolos e prophetas pelo Espirito» (Eph. 3 v. 5).

Hoje a Igreja só possui evangelistas, pastores e doutores, e estes são os nomes que devem ser dados, e não reverendo. Estas tres classes são para edificação e ensino espirital. Outras classes são Presbyteros e Diaconos, para serviço local da Igreja, e mesmo os Presbyteros são chamados pastores em 1ª Pedro 5 v 1 a 4 e apascentadores do rebanho e da igreja de Deos, em Actos 20 v 17, 28. Pensamos que querendo se usar de um titulo (melhor é usar nenhum), é preferível chamar-se aos Ministros Evangelicos—Doutor—porque doutrina ensina etc do que—Reverendo, Reverendissimo etc. Gostamos mais do titulo pastor quando apascentamos o rebanho de Deos, ou Ministro

quando ministramos a Palavra de Deos. O Apostolo Paulo diz: «Os homens devem nos considerar como uns ministros de Christo» (1ª Cor. 4 v 1), e a palavra ministro aqui, é no Grego diacono, cujo sentido é servir. Este é o nosso pensamento, e sentimento que se confirma com a Palavra de Deos.

JOÃO DOS SANTOS

HOSPITAL EVANGELICO

«Mãos estendidas» continua a ser o programma da nova Administração. Ficou assentado que o irmão Christiano de Faria, mui digno 2º secretario, envie officio ás sociedades de Esforço Christão solicitando uma colecta mensal em beneficio das obras. Dadas as condições financeiramente precarias destas sociedades—e quaes as abastadas no nosso meio?—o resultado será pouco. Pouco, mas algum, não ha duvida. E é isto que é necessario. Trabalhem as igrejas, as sociedades, os crentes; trabalhem todos individual e collectivamente e muitos poucos farão muito. Não obstante sermos relativamente poucos e relativamente muitos serem os empreendimentos em que estamos envolvido, tenho para mim que se todos trabalhassemos um pouco o Hospital Evangelico já estaria prompto.

E porque assim não acontece?

Principia bem o novo anno social. Entre outras cousas que muito augmentarão a receita, ha a—*subscrição geral* a cargo de todos os pastores evangelicos daqui e do interior. Deste trabalho certamente muito colherá a Administração vigente para auxiliar as obras em projecto, que, concluidas darão consideravel incremento ao edificio, restando, depois, a parte mobiliaria para conclusão do Hospital Evangelico. Estão a chegar da Europa os ladrilhos e mosaicos para as vastas dependencias, sendo este um dos trabalhos que a digna Administração pretende apresentar em breve tempo. Cumpre auxilia-la para que outros trabalhos, ha muito

necessarios, possam ser levados a effeito. Concorram todos os irmãos, segundo suas posses, e tudo será feito. A subscripção, pois!

No dia 30 deverá embarcar para a Europa o venerando irmão Rev. João M. G. dos Santos, digno pastor da Igreja E. Fluminense e membro do Conselho desta Associação. Vae em busca de repouso por alguns mezes. Mas, como está escripto no Livro dos livros — «não vos canseis de fazer bem», aceitou a incumbencia, que seus dignos companheiros sabiamente deposeram em suas mãos, de trabalhar em favor do Hospital Evangelico entre os irmãos do Exterior, principamente na Inglaterra e nos Estados Unidos, onde pretende tambem passar.

Por aqui se vê quanto o respeitavel irmão ama a nossa commun Instituição e oxaíá que esta sua prova de abnegação seja coroada de feliz exito para a sua e nossa animação e edificação christãs, e, sobretudo, para honra do Bemdito Redemptor. Que as bênçãos de Deus o acompanhem, são os nossos votos sinceros.

Trata-se da reforma dos Estatutos. Não se cogita de uma reforma perfeita. Apenas serão tocados pontos de mais necessidade, e o resto ficará para quando o Hospital principiar a funcionar. Entretanto, seria de grande conveniencia que os socios compareçam as assembléas que serão convocadas para esse fim.

Aguardemos, pois, a convocação.

Rio, Maio, 1907.

PINHEIRO MANSO

A Sagrada Escripura não é uma sciencia do entendimento, mas do coração; por consequinte, ella só se torna intelligivel para os que tem o coração recto.

—

O verdadeiro orphão é o que não tem recebido educação.

—

O bem não faz barulho, o barulho não faz bem.

NOTICIARIO

Spurgeon—Thomaz Spurgeon, filho do afamado pregador inglez Charles Spurgeon, de saudosa memoria, acaba de resignar o cargo de pastor do *Metropolitan Tabernacle*, por motivo de saude.

No Recife—Noticias dessa procedencia dizem que a irmã Germana, prima do Dr. Miguel Calmon, ministro da industria, que estava recolhida no hospital Pedro II daquella cidade, deixou o habito, recusando declarar o motivo de sua resolução.

Missão Central—No dia 13 do mez passado, commemorou a *Missão Central* seu primeiro anniversario de existencia que vae-se tornando cada vez mais preciosa.

A festa correu animadissima, sendo edificantes as noticias relativas ao progresso dessa Missão em tão limitado tempo. Deus abençõe a *Missão Central*.

Casamento.—No dia 25 do mez passado, celebrou o Pastor Sr João dos Santos, depois do civil, o acto religioso de casamento de Francisco de Sá com Olympia Augusta de Carvalho.

Hospital.—Foi lançada em Jerusalem a pedra fundamental de um hospital allemão que se chamará pelo nome da imperatriz e que vae ser levantado no monte das Oliveiras.

O Imperador Guilherme mandou dous representantes de sua corte para presidir a essa reunião.

Sociedade Biblica—A *Sociedade Biblica Britannica e Estrangeira*, commemorou seu 103º anniversario no dia 1º do mez proximo passado, em Exeter Hall em Londres, sob a presidencia do Marquez de Northampton.

Estatutos.—Recebemos um exemplar dos *Estatutos* da Sociedade de Covenanters, fundada em 21 de Outubro de 1904; tem sua sede no Gymnasio de Lavras (Minas Geraes). O objectivo da Sociedade é «diffundir o evangelho principalmente entre a juventude e honrar a memoria dos nossos irmãos covenanters, que tanto brilho deram á Reforma».

Presbytero Novaes.—Seguiu para Portugal no dia 2 do corrente nosso irmão José Luiz Novaes, Presbytero da *Egreja Fluminense*, que vai fallar a seus parentes acerca do amor de Deus aos pobres peccadores.

Pousos.—Com relação ao que pretenderam fazer alguns fanaticos de Pousos (Portugal) contra a pregação do Evangelho, chamamos a attenção dos leitores para a transcripção que fazemos do *Leiria Illustrado*.

Despedida.—Na quarta-feira 29 do mez passado, na casa de oração da Rua Larga de S. Joaquim, reuniram-se os irmãos da *Egreja Evangelica Fluminense* e outros para despedir-se do Pastor João M. G. dos Santos, que dentro de poucos dias embarcava para Europa. Eram sete horas da noite quando deu-se inicio a essa reunião.

Junto ao Pastor Santos estavam os Revs. Alvaro Reis, Franklin do Nascimento, Dr. Eliezer Saraiva e Leonidas Silva. Todos elles usaram da palavra, saudando ao Pastor Santos. Outros irmãos falaram tambem e o Presbytero F. Braga propoz que o Pastor Santos e o Presbytero Novaes, que tambem embarcava para Europa, fossem portadores da parte da igreja levando saudações da *Egreja Fluminense* aos irmãos na fé em Portugal. Posta a votos a proposta, é approvada unanimemente, pondo-se todos em fé como signal de approvação.

Depois de cantados diversos hymnos e feitas algumas orações, o Pastor agradeceu a manifestação de sympathia e encomendou aos officiaes, membros da igreja e a todo o rebanho, ao cuidado e guarda do Senhor.

O irmão Leonidas lê em conclusão o hymno «Deus vos guarde» que foi cantado, em quanto todos, um a um, vinham em ordem dar um aperto de mão ao Pastor que assim se despedia da congregação. Nessa occasião, vimos lagrimas correrem dos olhos de diversos irmãos e irmãs, o que demonstra o amor que vai no coração do rebanho que aquelle irmão deixa com saudades, ainda que por pouco tempo.

Partida.—Seguiu no dia 2 do corrente para Europa o nosso irmão Pastor

João M. Gonçalves dos Santos. Foi para bordo de manhã. Mais uma vez foram irmãos e irmãs na fé despedir-se delle, indo até a bordo, onde, com permissão do Commandante, houve culto naquelle dia (domingo), cantando-se hymnos, lendo-se a palavra de Deus e fazendo-se oração. No mesmo vapor seguiu o irmão Novaes.

Nosso Senhor os leve e os traga em paz e a salvamento.

Hospital Evangelico Fluminense.—Effectou-se em 16 do mez passado, a 1.^a reunião da Directoria e do Conselho, eleito em 30 de Abril ultimo. Presidencia do Dr. Joaquim F. Silva Rocha. Foram propostos e aceitos 5 novos socios: Joaquim José Coelho, José Leite Azevedo Brasil, *contribuintes*; Carlos Henrique Emmerich, Fernando C. Mesquita, Moacyr C. de Mesquita, Anesio e Edna Trigueira de Migalhões, *remidos*. Foram nomeadas as commissões annuaes, que são: *Obras*: Antonio Oliveira Junior, Porfirio A. Martins, Dr. Joaquim F. Silva Rocha. *Syndicancia*: Antonio Manoel Freitas, Lucio José Fialho e Francisco Gonçalves Rodrigues.

Conferencias: Severino Amaral, Miguel Rodrigues, João Fernandes Gama, Christiano de Faria e Antonio Meirelles. *Festejos*: Donato Laginestra, Francisco G. Rodrigues, Antonio G. Lopes, Antonio Manoel Freitas e Lucio José Fialho. Foi registrado um voto de pesar pelo fallecimento de D. Leopoldina Santos, que sempre manifestou sympathia e dedicação pela causa dos pobres. Como ultima prova de amor pelo *Hospital Evangelico Fluminense*, consignou-lhe em seu testamento a quantia de 100\$000, que já foi recebida.

Esforço Christão.—Conta vinte e cinco annos de existencia a sociedade—*Esforço Christão*. A primeira sociedade de *Esforço Christão* que se formou tinha intuitos meramente locais e foi seu fundador o Dr. Francis Clark, agora presidente da *União Mundial do Esforço Christão*.

Desenvolvendo-se maravilhosamente essa abençoada instituição, acham-se hoje organisadas cerca de 68.000 S. E. C.

Miguel Ivanoff ou Os Martyres da Russia, é o titulo da interessante obra de D. Hesl Satretton traduzida do inglez pelo sr. João S. Canuto, e que acaba de ser publicada pela livraria evangelica de Lisboa, em um elegante volume de 184 paginas.

A auctora diligenciou nesta obra, expôr os principios religiosos dos *Stundistas* e a inquebrantavel coragem com que elles os teem mantido. A palavra *Stundista* é derivada da palavra allemã *Stunden*, que significa «horas consagradas á leitura da Biblia». Depois da abolição da escravidão na Russia, alguns camponeses do districto de Volga, dirigidos por um delles chamado Ratusny, começaram a reunir-se em pequenos grupos para lêrem e estudarem a Biblia. Esses camponeses foram denominados *Stundistas*. Hoje ha milhares delles na Russia.

E' de crer que esta obra venha a ser bem procurada.

Esperanto. — Vae celebrar-se em Cambridge (Inglaterra) o congresso internacional dos propagadores do idioma universal denominado *Esperanto*. Para esse fim, o arcebispo de Canterbury decidiu que fosse celebrado um culto solemne na nova lingua.

Centro judaico. — O maior centro judaico de todo o mundo actualmente é Nova York, que conta com 800.000 israelitas. Em seus tempos de esplendor, Jerusalem não chegou a ter mais de 150.000 almas. Em povoação judaica seguem em importancia Varsovia (300.000) Lodz (120.000) e Vilna (100.000).

Victoria — Acabam nossos irmãos da *Egreja Evangelica Pernambucana* de levantar mais uma casa de oração. Na Victoria, onde foi consagrada a nova casa, realison-se o culto de consagração. E' assim que o *Jornal do Recife*, noticia o auspicioso evento.

«Realisou-se, como fôra annunciada, no dia 25 do corrente, a inauguração do templo evangelico, recentemente edificado na cidade da Victoria, do Livramento.

O acto principiou ás 5 horas da tarde com uma assistencia extraordinaria, calculada em mais de quinhentas pessoas,

achando-se presentes o juiz de direito, dr. Augusto Emilio da Fonseca Galvão, professor Francisco Durães e mais pessoas gradadas do logar.

Presidio o acto o pastor local sr. Charles Kingston, o qual depois do cantico sagrado, orações e leitura biblica, deu a palavra ao orador official, o sr. Ulysses de Mello, que fez o historico do movimento evangelico, e a apologia do christianismo puro, como factor principal para o progresso moral, material e espirital de um povo.

Seguiu-se com a palavra os rvdms. pastores Alexandre Telford, Pedro Campello e os srs. Manoel de Sant'Anna, Manoel Andrade e muitos outros pronunciando discursos congratulatorios.

A festa terminou ás 8 horas da noite na maior ordem.»

Que seja uma verdadeira victoria a nova casa de oração erigida alli.

Que almas renascidas, glorifiquem o santo nome de Jesus.

Alliança Evangelica. — Deve realisar-se a undecima Conferencia Internacional da Alliança Evangelica e o seu Jubileu Diamante (60 annos) de 3 a 8 de Julho em King's Hall, em Londres. Promette ser uma reunião muito importante e, segundo as ultimas noticias, o numero de delegados tem augmentado, ultrapassando já toda a expectativa.

Pelo menos trinta paizes serão ahi representados, diz M. Gosch, secretario da Alliança.

Sabemos que o sr. Domingos Oliveira, presidente da A. C. de Moços de S. Paulo, e o sr. J. M. G. dos Santos, Pastor da *Egreja Evangelica Fluminense*, tencionam assistir a essa grande Convenção.

A Manga — A manga bem madura, refere o *Myosotis*, é um magnifico depurativo do sangue, sudorifico, util contra a sarna, a syphilis, o escorbuto e a coqueluche das creanças; usada em jejum cura a tísica.

O cosimento forte das sementes, usado, internamente destróe os vermes; a goma da arvore, dissolvida n'agua e bebida, cura a diarrhea, e o cosimento das folhas, applicado sobre as partes golpeadas, as desinflammam e tira as manchas formadas pelo sangue coagulado.

Marquez de Pombal.—Na villa de Pombal (Portugal), no dia 8 do mez passado, foi inaugurado o monumento ao Marquez de Pombal, celebre estadista portuguez. O projecto e execução deve-se ao architecto Ernesto Kerdoki; o busto é composição do esculptor Sá, sendo a fundição feita nas officinas do arsenal do exercito em Lisboa, e o bronze fornecido pelo estado. O monumento foi feito por subscripção publica.

Grandiosos festejos acompanharam a inauguração do novo monumento.

Portugal.—Escreve o irmão Domingos de Oliveira :

Já nos achamos descansando em Rendufe e graças a Deus estamos todos bons. Os pequenos tem tirado muito proveito aqui.

Consultei dois medicos, um em Lisboa e outro no Porto e ambos me recomendaram o uzo das aguas e esperamos partir para as «Pedras Salgadas» no fim deste mez e demoraremos lá uns 30 dias e então de lá seguiremos para o Porto e d'ahi para a Inglaterra.

Visitei o Snr. Santos Carvalho no Cãscão. Elle está muito velho mas muito corajoso e muito animado no trabalho. Disse que está prompto se for preciso a caminhar 6 leguas a pé, para annunciar o Evangelho! Estive com o Santos e Silva. Anda sempre doente mas trabalha mais que muitos com saude no Brazil. Os obreiros aqui são muito poucos mas é tanto o trabalho que elles tem de fazer grandes sacrificios para attenderem em toda a parte. O Snr. Julio e o Sr. Horner continuam muito animados no trabalho. Fallei 2 vezes na Arriaga e uma vez na União. Estive e jantamos uma vez com o Snr. Wright. Elle partiu para Roma na sexta-feira 10, como delegado das E. Dominicaes ao congresso que ali reune. Fui ao Porto para me despedir d'elle porque elle não vae a Inglaterra.

Estive na União e fallei lá uma vez. O trabalho alli vae muito animado e todas as reuniões são bem frequentadas. As vezes é preciso fecharem a porta por não haver mais logar. O Snr. Teixeira e o Snr. Conceição tambem tem trabalho e no do Snr. Conceição tem as vezes mais de 300 pessoas. O Evangelho tem alcan-

çado agora todas as classes no Porto e é em grande parte devido a influencia da União aberta sempre a todos e um testemunho para o povo de que os protestantes são os verdadeiros Christãos.

Notei que aquellas ideas que o povo tinha antigamente que nós fallavamos com o diabo a meia noite e outras extravagancias tem desaparecido e que agora elles até tem muita confiança e respeito aos crentes.

Todos os obreiros do Porto, Alfredo, Morton, Cassels e os que já mencionei estão com muita actividade no trabalho do Senhor. Mas são tão poucos!

Fallecimento.—Nosso irmão na fé Manoel Baptista dos Santos, acaba de perder seu pae Sr. José dos Santos Miranda que falleceu em Niteroy, proveniente de cancro no estomago. O facto luctuoso deu-se no dia 31 do mez proximo passado.

Seu enterro foi bem concorrido, havendo a cerimonia religiosa em casa do fallecido. Nosso irmão na fé Manoel Baptista teve a alegria de ver seu pae convertido á fé salvadora de nosso Senhor Jesus Christo havia 2 mezes. Out'ora aborrecia os crentes e não queria ouvir acerca do Evangelho; depois de convertido, era seu deleite ouvir fallar do amor de Jesus. Graças a Deus.

Outro.—Pelos 12 horas do dia 11 do corrente, em casa de sua residencia, no Barreto, em Niteroy, falleceu de tuberculos pulmonares, D. Lindonor de Amorim, membro da *Egreja Evangelica de Niteroy* e esposa de nosso irmão na fé Sr. José de Amorim.

Reprodução do Tabernaculo em Londres.—Na exposição da Palestina, a abrir-se proxivamente em Londres, vae figurar a reprodução do Tabernaculo tal como o viu o povo de Israel a 3.500 annos, com a differença que o covado será considerado como valendo 30 centimetros. Será uma construcção permanente, e foram feitos arranjos para realizarem-se conferencias evangelicas, por prégadores notaveis, durante a temporada da exposição. Crê-se que muitos serão attrahidos por esse novel meio de illustrar o cuspido divino.

Ha de ser realmente interessante.